

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
BACHAREL EM ENFERMAGEM**

FERNANDA REGIANI MARTINS BARBOSA

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

**GUARAPUAVA, PR
2020**

FERNANDA REGIANI MARTINS BARBOSA

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Campo
Real como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profª Drª. Daniela Milani

**GUARAPUAVA, PR
2020**

(ESPAÇO RESERVADO PARA A FICHA CATALOGRÁFICA)

TERMO DE APROVAÇÃO

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

FERNANDA REGIANI MARTINS BARBOSA

Como requisito parcial para a obtenção do
Título de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Orientadora: Profª Drª Daniela Milani

Membro: Profª Josieli Maria Kosak

Membro: Enfª Ana Francieli Simões

**GUARAPUAVA, PR
2020**

AGRADECIMENTOS

Sou grata a todos da minha família por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo esse período.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A minha orientadora, que conduziu meu trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo seu conhecimento comigo.

Obrigada!

RESUMO

É possível notar que ações de saúde têm sido direcionadas à terceira idade. Nota-se que não só questões relacionadas ao envelhecimento são importantes, mas também que casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) têm aumentado nessa população. Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura brasileira a assistência de enfermagem aos idosos portadores de HIV e verificar quais têm sido as estratégias de prevenção, detecção e manejo das IST's nessa população. Trata-se de revisão de literatura do tipo narrativa, realizada nas bases BIREME, Google Scholar e livros acadêmicos. Assim como para os jovens é importante que sejam dadas orientações relacionadas ao sexo seguro, também o é, para a população idosa. Muitas vezes profissionais de saúde não consideram que essas pessoas são sexuadas e que também podem apresentar desejos sexuais. Pode-se concluir que esse público idoso geralmente está fora do alcance de informações e orientações sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis; Saúde do Idoso; Sexualidade;

ABSTRACT

It is possible to note that health actions have been directed to the elderly. It is noted that not only issues related to aging are important, but also that cases of sexually transmitted infections (STIs) have increased in this population. This study aimed to identify in the Brazilian literature nursing care for elderly people with HIV and to verify what the strategies for the prevention, detection and management of STIs have been in this population. This is a review of narrative-type literature, carried out on the basis of BIREME, Google Scholar and academic books. Just as it is important for young people to provide guidance related to safe sex, so it is for the elderly population. Health professionals often do not consider that these people are sexual and that they may also have sexual desires. We concluded that this elderly public is generally beyond the reach of information and guidance on sexually transmitted infections.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Health of the Elderly; Sexuality;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	9
2.1 DESENHO DE ESTUDO, BASE DE DADOS E BUSCA.....	9
2.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	9
2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	9
2.4 QUESTÕES ÉTICAS.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
3.1 QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	16
3.2 SEXUALIDADE DO IDOSO	16
3.3 IST's EM IDOSOS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Fernanda Regiani Martins Barbosa¹

Daniela Milani²

RESUMO

É possível notar que ações de saúde têm sido direcionadas à terceira idade. Nota-se que não só questões relacionadas ao envelhecimento são importantes, mas também que casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) têm aumentado nessa população. Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura brasileira a assistência de enfermagem aos idosos portadores de HIV e verificar quais têm sido as estratégias de prevenção, detecção e manejo das IST's nessa população. Trata-se de revisão de literatura do tipo narrativa, realizada nas bases BIREME, Google Scholar e livros acadêmicos. Assim como para os jovens é importante que sejam dadas orientações relacionadas ao sexo seguro, também o é, para a população idosa. Muitas vezes profissionais de saúde não consideram que essas pessoas são sexuadas e que também podem apresentar desejos sexuais. Pode-se concluir que esse público idoso geralmente está fora do alcance de informações e orientações sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis; Saúde do Idoso; Sexualidade.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real (enf-fernandabarbosa@camporeal.edu.br)

² Professora do Curso de Enfermagem e Doutora em Ciências da Saúde. Centro Universitário Campo Real (prof_danielamilani@camporeal.edu.br)

ABSTRACT

It is possible to notice each day the accuracy of actions directed at the elderly, this is due to the increase in cases of sexually transmitted infections (STIs) in the elderly population and also by the aging process of these individuals. The present work is a review of narrative literature, with bibliographical research of the theme under study from articles and books by relevant authors. The purpose was to raise awareness of the importance of orientation of the elderly in relation to sexually transmitted infections, as well as evidence on nursing care in elderly people infected with the HIV virus. As for young people, it is of paramount importance to be oriented about sex to the elderly, because this class is also sexual, something that often goes unnoticed because of their old age. From this it can be concluded that this elderly public is beyond the reach of information and guidance on sexually transmitted infections.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Health of the Elderly; Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural da vida, é uma realidade da sociedade. O que poucos sabem é que existem diversas formas de se definir a idade, e conseqüentemente a velhice. Essas definições são baseadas na cronologia, na idade biológica, na social e na psicológica.

A idade cronológica é aquela mais utilizada e preconizada pela Organização Mundial da Saúde, baseada no número de anos decorridos desde o nascimento. A idade biológica se refere à qualidade da saúde, ao estado de conservação do organismo durante o processo de vida de uma pessoa. Já a idade social é aquela definida pelos hábitos e estilos de vida, sobre como o indivíduo se sente, sua linguagem e até mesmo roupas que usa. Esses aspectos variam de acordo com cada cultura e ou classe social. A idade psicológica é caracterizada pela memória, inteligência, capacidade e rapidez com aprendizagem. Existem características psicológicas com graus mais elevados que os outros, e por conta disso são considerados “jovens psicologicamente”, já outros tendem à apresentar maior dificuldade de aprendizagem e falhas na atenção. Estes seriam os “velhos psicologicamente”. Porém, sabemos que durante o processo de envelhecimento é natural que aconteça uma diminuição de memória (SCHNEIDER e IRIGARAY, 2008).

A OMS também destaca que a definição de idoso é diferente quando comparamos países desenvolvidos com países em desenvolvimento. Ou seja, nos países desenvolvidos, são considerados idosos, aqueles indivíduos a partir dos 65 anos de idade, e nos países em desenvolvimento a partir dos 60. Essa diferença se deve ao fato de que em países desenvolvidos há uma melhor qualidade de vida devido ao melhor acesso à saúde, saneamento básico e até mesmo à educação. Esses fatores possibilitam o aumento da expectativa de vida e a queda da mortalidade (FECHINE e TROMPIERI, 2012).

A população idosa tende crescer cada vez mais, segundo o IBGE em 2060 a taxa da população com 65 anos ou mais pode chegar a 25,5%, cerca de 58,2 milhões de idosos (IBGE, 2018).

Desta forma, o Brasil não está preparado para esse aumento no número de idosos. Embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida desses indivíduos não tem acompanhado essa evolução (MENDES et al., 2005).

Segundo Silva (2011), o aumento da população idosa no Brasil e no mundo tem dois lados da moeda. Se de um lado pode representar uma melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, por outro, esse aumento também reflete um aumento da população não produtiva que depende da população economicamente ativa (SILVA, 2011).

Sabe-se que o envelhecer não é uma doença, mas sim um processo inerente a todos seres humanos. Durante esse processo, diversas alterações funcionais ocorrem, como por

exemplo, psicológicas, sociais e físicas. Os fatores psicológicos estão relacionados à perda da motivação, confiança e da expectativa de vida, ao desinteresse pelo mundo e muitas vezes pela sua própria vida, o que leva ao aumento do risco de depressão (BONARDI, SOUZA e MORAES, 2007).

Em relação às alterações dos fatores sociais, estes relacionam-se com o sentimento de solidão do indivíduo, muitos idosos sentem-se e ficam isolados, sejam em casa e/ou em instituições com pouca interação social (BONARDI, SOUZA e MORAES, 2007).

Já as alterações nos aspectos físicos se relacionam à diminuição da capacidade física, à perda da independência, restrição da autonomia, e como consequência da limitação da força muscular e do equilíbrio do indivíduo, há o aumento do risco de quedas (BONARDI, SOUZA e MORAES, 2007).

Geralmente, o retrato da população idosa é descrito como uma pessoa fraca, cansada, frágil, e também vista pela grande carga de doenças, que na maioria das vezes são crônicas e com prevalência considerável de mortalidade. Dentre estas, podemos citar: a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, osteoporose e doenças cardiovasculares (SCARDOELLI, FIGUEIREDO e PIMENTEL 2017).

Muitas vezes, essas doenças crônicas podem ser consequências ou relacionadas aos maus hábitos e fatores de qualidade de vida do indivíduo, que geralmente acarretam em perdas progressivas e reduções na função do organismo (SCARDOELLI, FIGUEIREDO e PIMENTEL 2017).

Uma boa qualidade de vida da pessoa idosa está diretamente relacionada a diversos fatores como: estado emocional, interação social com amigos e família, prática de exercícios físicos, como caminhada, pilates, alongamentos e também a momentos de lazer como por exemplo, a dança em bailes para idosos. A qualidade de vida também aparece relacionada a uma boa relação com o parceiro e com prática de atividade sexual que tem demonstrado diversos benefícios para saúde, como por exemplo, a melhoria do equilíbrio, aumento do fluxo sanguíneo, controle de doenças cardíacas e diminuição de lesões musculares (ARAÚJO et al., 2017).

Desta forma, quando falamos em qualidade de vida em idosos, muito pouco se considera em relação ao último aspecto citado acima, ou seja, às questões relacionadas à sexualidade nos idosos. Embora todos saibam que a sexualidade é um fenômeno natural da vida, que faz parte da natureza do ser humano e que atende a uma necessidade emocional e fisiológica humana, essa temática abrange muito mitos e tabus (OLIVEIRA et al., 2015).

Como consequência desses tabus e mitos, essa temática é pouco comentada e conseqüentemente tem havido aumento do número de casos de infecções sexualmente transmissíveis – IST's /Aids em idosos, especialmente em decorrência do aumento do número de indivíduos nessa faixa etária (GUEDES, SILVA e SILVA, 2013).

Guedes, Silva e Silva (2013) relatam que uma das explicações para o aumento no número de casos de IST nessa população é o fato de que na época em que eram jovens, geralmente não havia diálogos com os pais sobre essa temática e muito menos sobre os métodos contraceptivos. Desta forma, em pesquisa realizada por Guedes, Silva e Silva(2013) observou-se que muitos dos idosos participantes do estudo desconheciam sobre os objetivos dos métodos anticoncepcionais. Ou seja, muitos acreditavam que tais métodos serviam apenas para evitar a gravidez, e desconheciam sobre o fato de que também previnem doenças.

Segundo Gonçalves et al (2015) a educação em relação à sexualidade, durante o tempo em que os idosos atuais eram jovens, era repressora e muitas vezes era recusada e/ou vista como um ato errado e de desrespeito. Diante disso, a população idosa acaba demonstrando grande resistência quanto ao uso de preservativos.

O início da vida sexual dos brasileiros geralmente ocorre na adolescência. Os dados demonstram que 29% dos adolescentes de 13 a 15 anos entrevistados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2012 já tiveram relação sexual (GONÇALVES et al., 2015).

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus HIV e tem sido notificada no país desde 1980. Segundo o Ministério da Saúde, desde então foram notificados 18.712 casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais. Sendo que em 2011, 1.620 eram novos casos (NETO et al, 2015).

Diante desse contexto, observa-se que os assuntos relacionados à educação sexual e sexualidade são mais desenvolvidos na atualidade para os jovens por meio das escolas, dos meios de comunicação, livros, etc. e que essa temática continua sendo um tabu em nossa sociedade, especialmente quando nos referimos aos idosos (FERREIRA et al., 2019).

Algumas pessoas parecem acreditar que os idosos seriam pessoas assexuadas. Ou seja, que não sentem mais atrações e/ou desejos uns pelos outros (SILVEIRA, FILIPE e SANTOS, 2015). Esse pensamento muitas vezes também parece se refletir dentre os profissionais de saúde, que muitas vezes estão focados apenas em outros grupos etários específicos e por vezes não se lembram da sexualidade relacionada à população idosa, e como consequência há aumento na incidência de Infecções sexualmente transmissíveis (IST) nessa população (FERREIRA et al., 2019).

Desta forma, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta norteadora: Como tem sido a atuação do enfermeiro frente ao idoso portador de HIV e quais estratégias de prevenção, detecção e manejo das IST's em idosos têm sido adotadas por esses profissionais?

Para responder a essa pergunta, foram traçados os objetivos de identificar na literatura brasileira o que tem sido publicado sobre assistência de enfermagem aos idosos com HIV

positivo e verificar quais têm sido as estratégias de prevenção, detecção e manejo das infecções sexualmente transmissíveis nessa população.

2 METODOLOGIA

2.1 DESENHO DE ESTUDO, BASE DE DADOS E BUSCA

Refere-se a uma revisão de literatura narrativa, a qual tem a finalidade de analisar a literatura e interpretar o assunto através da produção científica existente. Esse tipo de estudo não utiliza critérios explícitos e sistemáticos. Caracteriza-se por sua particularidade e permite a interferência da percepção subjetiva do autor (ROTHER, 2007).

As bases de dados para as buscas foram: Bireme (BVS), e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes termos e/ou palavras-chave: “Doenças sexualmente transmissíveis”, “Sexualidade do idoso”, “vulnerabilidade do idoso”, “HIV na terceira idade”. As buscas foram realizadas no período entre Março a Agosto de 2020.

2.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Tanto para a base BIREME (BVS) quanto no Google Scholar, foram consideradas publicações em no idioma português e ano da publicação entre 2000 a 2019 cujos temas estavam relacionados aos idosos, infecções sexualmente transmissíveis, HIV, Aids nesta população.

Desta forma, foram excluídos estudos publicados anteriormente ao ano 2000 e cujo tema não correspondia com a questão norteadora do estudo.

2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para facilitar a síntese e análise dos resultados, os estudos selecionados foram organizados em quadros de acordo com informações do próprio artigo como: título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

2.4 QUESTÕES ÉTICAS

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve necessidade desse projeto ser avaliado pelo comitê de ética em pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da busca nas bases de dados estão representados no Quadro 1.

Na base BIREME a busca resultou em mais de 400 artigos. Foram considerados os critérios de inclusão/exclusão e desta forma restou 1 artigo.

Na base Google Scholar, a busca resultou em mais de 200 mil artigos, aplicou-se o filtro de acordo com o período estipulado e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 10 artigos que estavam relacionados aos assuntos relevantes ao presente estudo.

Desta forma, o total de estudos incluídos foram 11 e suas características estão representadas no Quadro 2.

Conforme pode ser observado, podemos dizer que quanto à temática os estudos podem ser agrupados em três categorias principais: “Qualidade de vida do idoso”, “Sexualidade em idosos” e “IST’s em idosos”.

QUADRO 1. ESTUDOS SELECIONADOS A PARTIR DA BUSCA NAS BASES DE DADOS

BASE DADOS	TERMOS UTILIZADOS	TOTAL	SELEÇÃO	TÍTULO DOS ARTIGOS SELECIONADOS
BVS	Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade	402	1	Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade: uma revisão da literatura
Google Scholar	Idoso visto a diante da sociedade	83.500	1	A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.
	O processo do envelhecimento	8.000	1	O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos.
	Infecções sexualmente transmissíveis em idosos	9.440	2	1: Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento.
				2: Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco.
	Sexualidade e envelhecimento	20.000	3	1: Sexualidade e envelhecimento: Avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados.
				2: Incapacidade funcional e idosos: um desafio para os profissionais de saúde.
				3: Envelhecimento e qualidade de vida para idosos. Estudo de representações sociais.
	Sexualidade na população da terceira idade	72.400	1	Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência.
Aspectos cronológicos, biológicos da pessoa idosa	17.400	1	O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.	
Doenças sexualmente transmissíveis em idosos	17.800	1	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.	

Fonte: a autora (2020)

Quadro 2. Características dos estudos selecionados

Base de Dados	Título	Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo/ amostra	Revista	Principais resultados Encontrados	Conclusão
Google Scholar	A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração	2005	Discutir sobre a situação social do idoso no Brasil, considerando os aspectos demográficos, epidemiológicos e os aspectos psicossociais com destaque para a aposentadoria, a importância da família e as relações interpessoais.	investigações científicas encontradas na literatura nacional e internacionais.	Acta Paul Enferm	Houve relação positiva entre qualidade afetiva em relação à família foi ótima e boa com um menor grau de dependência emocional e atividades de lazer. Idosos com relação afetiva entre família regular e péssima tiveram aumento substancial no grau de dependência emocional.	A situação social da pessoa idosa no Brasil revela a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre as relações do idoso na família e na sociedade, aspecto enfatizado nas salas de aulas, sobretudo na formação de profissionais da área de saúde e de educação.
	Incapacidade funcional em idosos: um desafio para os profissionais de saúde.	2007	Apresentar e avaliar os conhecimentos atuais sobre incapacidade funcional e idosos.	Revisão	Scientia Medica.	São predominantes nos idosos as doenças crônico-degenerativas e suas complicações. Frequentemente elas se sobrepõem, sendo a presença de multipatologias e plurimorbidades uma característica importante nos idosos, resultando em um declínio de múltiplos sistemas fisiológicos e levando à vulnerabilidade e à temível dependência funcional.	Um dos desafios dos profissionais de saúde é aprender a trabalhar de forma interacional e integrada na prevenção e tratamento da incapacidade funcional em idosos.
	O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.	2008	Indicar aspectos que configuram o processo de envelhecimento na sociedade atual, especificamente as diferentes conceituações utilizadas para definir este processo em relação aos aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais envolvidos.	Revisão da literatura.	Estudos de Psicologia I Campinas I	As medidas de idade cronológica, biológica, psicológica e social são relevantes e importantes para a compreensão do processo de envelhecimento, mas não para a sua determinação, pois a velhice é apenas uma fase da vida, como todas as outras, e não existem marcadores do seu começo e do seu fim.	A idade cronológica não é a única forma de mensurar o processo de envelhecimento. O envelhecimento é uma interação de fatores complexos que apresentam influência variável sobre o indivíduo e que podem contribuir para a variação das intempéries da passagem do tempo.

	<p>Envelhecimento e qualidade de vida para idosos. Estudo de representações sociais.</p>	2011	<p>Conhecer as representações sociais sobre envelhecimento e qualidade de vida, construídas por idosos residentes em João Pessoa; Identificar aspectos sócio-cognitivos pelos idosos.</p>	<p>Descritiva/qualitativa. Aportes teóricos e metodológicos da teoria das representações sociais. Amostra: 40 idosos de</p>	<p>revista científica sena aires</p>	<p>Dos 40 idosos estudados 72,5% eram do sexo feminino. Idade variou de 65 a 80 anos. Maioria recebia entre 2 e 3 salários mínimos, boa parte era casado e a religião católica foi a predominante.</p>	<p>A construção das representações sociais de idosos sobre envelhecimento foi definida em três dimensões sócio-cognitivas: pelos psicossociológicos, e pelo biológico. Houve necessidade de expressar a adoção de práticas sócio-cognitivas como forma de procurar uma melhor qualidade de vida.</p>
	<p>O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos.</p>	2012	<p>Analisar o processo de envelhecimento relacionado aos diversos campos de investigação: biológicas (músculo-esqueléticas, nervos); e psicológicas.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Revista científica internacional.</p>	<p>O envelhecimento é heterogêneo, não se apresentando linearmente, pois varia desde sistemas orgânicos a psicossociais. Este processo depende, não apenas na nossa condição genética mais sobretudo dos hábitos que temos ao longo da vida.</p>	<p>O processo de envelhecimento é importante para entender a etiologia associada aos processos degenerativos que estão associados, mas também para conhecer e desenvolver estratégias que atenuem os efeitos da senescência de forma a garantir a vivência do final do ciclo de vida de uma forma autônoma e qualitativamente positiva.</p>
	<p>Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática</p>	2014	<p>Analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema, visando fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde desses indivíduos.</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Ciência & Saúde Coletiva.</p>	<p>Apesar de ser evidente o aumento das DST em indivíduos com mais de 50 anos e dos vários tipos de desafios encontrados no manejo dessas situações, esse grupo está em grande parte, excluído das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das DST</p>	<p>Idosos permanecem fora do foco das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das DST. Há necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população..</p>

Sexualidade e envelhecimento: Avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados.	2015	Analisar o perfil sexual de um grupo de idosos não institucionalizados, bem como analisar os fatores que interferem na atividade sexual.	Descritivo/quantitativo, Amostra: idosos participantes do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável	Ciênc. Saúde Nova Esperança	73,1% dos participantes eram sexualmente inativos, e a maioria, relatou não sentir mais interesse por relações sexuais, mesmo reconhecendo a importância do sexo no envelhecimento. Quanto aos idosos ativos, a maioria (27,7%) realiza a prática quatro vezes por mês, e sentiam-se satisfeitos após o ato. 97,4% tinham privacidade em suas casas e 88,9% perceberam alterações fisiológicas e na libido.	É possível uma vivência prazerosa da sexualidade durante a idade avançada, embora se ressalte que a manutenção das práticas sexuais na velhice trata-se de um desejo pessoal de cada um.
Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco.	2016	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	Descritivo/quantitativo Amostra: 55 idosos participantes de grupos em duas unidades de saúde da família interligadas à rede-escola.	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde.	A maioria dos idosos era entre 60–70 anos, sexo masculino, casados, católicos, com o nível fundamental incompleto. 40% citaram uso do preservativo como principal método de prevenção às IST. 21,9% responderam que o HIV é transmitido de uma pessoa para outra por meio do contato sexual e 38,2% citaram que a doença não tem cura. Sobre a percepção de risco, 76,4% referiram que não tinham nenhuma possibilidade de adquirir IST ou HIV.	Cabe às organizações governamentais e não governamentais investir em práticas educativas, onde idosos possam ser inseridos em um ambiente que aborde a sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida aos nossos cidadãos.
Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência.	2017	Verificar o entendimento sobre qualidade de vida e investigar a sexualidade da população da terceira idade em um grupo de idosos em uma cidade de Goiás.	Qualitativa com abordagem descritiva.	Cient. Sena Aires.	126 idosos entrevistados Todos com idade acima de 60 anos, 57,94% mulheres.	Mulheres idosas, não alfabetizaram, ou nem estudaram devido às condições econômicas, falta de instruções dos pais, ou aquelas que nasceram e cresceram em zonas rurais. O acesso à educação dos idosos quando jovens, principalmente as mulheres, era reduzido produziu intensa dominação social masculina, e influencia a própria visão que a mulher apresenta de si mesma.

	Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento	2019	Investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DTS/Aids de um município de médio porte do estado da Bahia, Brasil, no período de 2006 a 2012.	Pesquisa de campo, foram utilizados dados secundários de 233 usuários.	Arq.Cien. Saúde UNIPAR	Evidências de práticas sexuais inseguras e elevada vulnerabilidade dos idosos às IST, com necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo populacional, considerando suas necessidades e especificidades.	Alta prevalência de IST, com predomínio da hepatite C, entre os idosos estudados. Práticas sexuais inseguras e vulnerabilidade dos idosos às IST, estando associada à idade menor ou igual a 70 anos.
BVS	Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade: uma revisão da literatura	2013	Descrever a sexualidade na terceira idade e a atuação do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica.	Revisão de literatura.	Open RIT	A falta de informação dessa população, ausência das ações educativas do enfermeiro à prevenção de IST, a lacunas acerca do acolhimento ofertado, denotando a ideia de que esta população não possui vida sexual ativa, podendo assim, não fazer com que se cumpra de modo eficaz o direito à prevenção de agravos e promoção à saúde dessa população vulnerável.	O aumento da população idosa e a melhoria na qualidade de vida, aumentou casos de IST's. Faltam ações educativas do enfermeiro na prevenção de IST's para o idoso. Há deficiência no acolhimento, sendo evidenciada a ideia de que esta população não possui vida sexual ativa, podendo assim não ocorrer as importantes ações preventivas e educativas.

Fonte: a autora (2020)

3.1 QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Sabe-se que o processo de envelhecimento acontece de inúmeras maneiras, de forma progressiva e natural, sem exceção de indivíduo. O mesmo possui mudanças biológicas, sociais, físicas e psicológicas. Tais alterações podem acabar deixando o idoso com uma imagem de fragilidade e incapacidade. Nessas mudanças podem ocorrer perda da estatura, perda dos músculos, rugas na pele, pele seca, diminuição da capacidade visual, perda de habilidades, diminuição dos reflexos, funções neurológicas diminuídas, como a memória e raciocínio, entre outras. Embora essas alterações do corpo aumentadas, não significa que esses indivíduos não possam ter um bom desempenho físico e mental, assim claro, com uma boa qualidade de vida ao longo desses anos, como uma boa alimentação, práticas de exercícios físicos e mentais, até mesmo a prática de atividades sexuais, promovendo benefícios a qualidade de vida, tanto para saúde do corpo quanto para saúde mental (FIGUEIRAS; FERNANDES e GONÇALVES, 2006).

3.2 SEXUALIDADE DO IDOSO

As indagações em relação ao envelhecimento sexual levantam muitos questionamentos, já que a sexualidade é importantíssima para a parte íntegra do indivíduo e vínculos relacionados a sua atuação, equilíbrio e conduta. Uma das justificativas por diminuir a libido são as mudanças que o corpo sofre ao longo dos anos, por exemplo, a menopausa que é um fenômeno natural que ocorre no corpo feminino na qual os períodos menstruais são encerrados e os ovários cessam a liberação dos óvulos (CONSTANZO, 2007).

Com o passar da idade o sistema reprodutor feminino já não funciona como antes, devido a algumas alterações e também a redução dos níveis hormonais. As paredes da vagina se apresentam mais finas, menos elásticas, menos enrugadas e com o tamanho diminuído. Ocorre a escassez das secreções, as quais se tornam aquosas e também a redução do tamanho do tecido genital externo, causando atrofia nos mesmos (CONSTANZO, 2007). Já as alterações no sistema reprodutor masculino com o passar do tempo se dão especialmente nos testículos. A redução do desejo sexual está associado à diminuição do nível de testosterona. Ocorre também a diminuição do tecido testicular. Um fator preocupante para a maioria dos homens que envelhecem é a impotência sexual, o que diminui a frequência ou traz dificuldade de ereções (AIRES, 2008).

3.3 IST's EM IDOSOS

A deficiência de campanhas de prevenção das IST's na terceira idade, faz com que esse público não tenha informações necessárias sobre o assunto, esses profissionais acabam focando no público mais jovem, por isso, é de extrema importância que as equipes de saúde realizem campanhas e ações, promovendo informações sobre os meios de prevenção contra as IST's direcionada a terceira idade, podendo diminuir o crescimento da incidência das infecções pelo HIV em idosos (BRITO et al., 2016).

Observa-se uma falha na literatura em relação à evolução das IST's na população idosa e como deve ser seu respectivo tratamento nessa mesma população. A grande maioria dos idosos não tem o cuidado de se prevenirem em relações sexuais acreditando que esse ato irá atrapalhar sua satisfação, ou pelo fato de não terem o conhecimento da utilização correta o que os tornam mais vulneráveis ao contágio dessas infecções (FIGUEIRAS; FERNANDES e GONÇALVES, 2006).

As Infecções Sexualmente transmissíveis (IST's), como sífilis, clamídia, gonorreia, condiloma acuminado e herpes, são algumas das doenças que não tratadas podem haver o aumento de chance de contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), e desenvolvendo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Todas as pessoas que tem contato sexual desprotegido, estão vulneráveis a contrair uma delas, outras formas de adquirir essas infecções são os meios de contaminação por contato com sangue contaminado de outro indivíduo (transfusão sanguínea e compartilhamento de agulhas e seringas), e também durante a gravidez e até mesmo na amamentação da mãe para o bebê (NETO et al., 2015).

Pacientes com HIV positivo têm maior tendência de desenvolver os seguintes tipos de câncer: câncer anal, carcinoma cervical, linfomas não Hodgkin, carcinoma hepatocelular e sarcoma Kaposi, além desses também são comuns nesses pacientes outros tipos de câncer como o de próstata, cólon, pulmão e mama. Outros fatores de risco para essas complicações, além da idade e do fato de ser HIV positivos, são a exposição aos vírus oncogênicos, queda da imunidade consequente a diminuição das células CD4 e maus hábitos ao longo da vida, como alcoolismo, uso de substâncias ilícitas e tabagismo. Outras maneiras que o vírus HIV pode se manifestar é a partir de demência e perda cognitiva, as quais aparecem também por consequência da idade. Apesar de não haver um estudo que comprove que os medicamentos antirretrovirais estão diretamente ligados a diminuição da demência em pacientes com HIV, isso por que tal medicamento não é introduzido no sistema nervoso central a ponto de alterá-lo, foi observado que com esse tipo de medicamento houve a redução de 50% da incidência nesses pacientes (NETO et al., 2015).

Não há uma forma específica de como deve ser o tratamento do vírus HIV em idosos, geralmente há a prescrição do tratamento utilizado em adultos. Antes do aparecimento dos

antirretrovirais, tanto a mortalidade quanto a morbidade em idosos com HIV positivo eram muito superiores aos pacientes considerados jovens. Com o surgimento de tal tratamento esses índices obtiveram uma melhora. Pode ser notado que efeitos colaterais e toxicidades decorrentes de tal tratamento ocorrem com maior incidência no público idoso. Reconhecendo todas as alterações e complicações que o tratamento pode causar no organismo, é essencial realizá-lo o mais breve possível para uma maior eficácia (NETO et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer desse trabalho pode-se perceber o crescimento das IST's na população idosa e as dificuldades de comunicação entre os profissionais da saúde frente a esses indivíduos no que tange à sexualidade. Percebe-se que esse nicho da população fica prejudicado por não ser alcançado pelas políticas públicas das campanhas sobre as IST's.

Importante ressaltar, que por motivo da deficiência de conhecimento sobre sexualidade, o tratamento, prevenção e diagnóstico são focados quase que exclusivamente para a população jovem. Desta forma, os profissionais de saúde assim como gestores de saúde devem estar atentos ao perfil epidemiológico dessa clientela, e levar em consideração que orientações e ações educativas sobre IST's também devem ser realizadas a esse público, independente do serviço de saúde em que estiverem presentes.

REFERÊNCIAS

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ARAÚJO B. J. et al. Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência. **Revista Científica Sena Aires**, v. 6, n. 2, p. 85-94, 2017.

BONARDI, G.; SOUZA, V. B. A.; MORAES, J. F. D. Incapacidade funcional e idosos: um desafio para os profissionais de saúde. **Scientia Medica**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 3, p. 138-144, jul/set. 2007.

BRITO, N. M. I., et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. **ABCS Health Sci**, v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016.

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Tradução de Charles Alfred Esbérard. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place. Revista Científica Internacional**. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. Edição 20, volume 1, nº 7, p. 106-132, 2012. Disponível em: <<http://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica----es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2020.

FERREIRA, C. O. et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, set/dez. 2019.

FIGUEIRAS, S. L.; FERNANDES, N. M.; GONÇALVES, J. E. M. **Aconselhamento em DST e HIV: diretrizes e preceitos básicos**. Brasília. 28 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B8A794725-DAA5-4A15-A5FC8745811641%7D/074_01aconselhamento.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GONÇALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 1, p. 1-18, 2015

GUEDES, J. C.; SILVA, L. P. M.; SILVA, L. A. P. **Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade: uma revisão da literatura**. Faculdade Integrada de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. **Projeção da população de 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em <[MENDES, B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta. Paul. Enferm. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP*. São Paulo, Brasil; v. 18, n. 4, p. 422-426, Fev. 2005.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047#:~:text=Em%202060%2C%20o%20percentual%20da,%2C5%20mil%C3%B5es)%20em%202018.> Acesso em: 11 de nov. 2020.</p></div><div data-bbox=)

NETO, J. D., et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3853-3864, 2015.

OLIVEIRA, L. B. et al. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Revista Ciênc. Saúde Nova Esperança**; v. 13, n. 2, p. 42-50, dez. 2015.

ROTHER, E. T.; **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem [en linea]. 2007, v. 20, n. 2, v-vi [fecha de Consulta 12 de Noviembre de 2020]. ISSN: 0103-2100. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026613004>

SCARDOELLI, M. G. C.; FIGUEIREDO, A. F. R., PIMENTEL, R. R. S. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes *Mellitus*. **Revista enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 7, p. 2963-2970, jul., 2017.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de psicologia**. Campinas, São Paulo. v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

SILVA, L. M. **Envelhecimento e qualidade de vida para idosos**: um estudo de representações sociais. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, 2011.

SILVEIRA, R. E.; FILIPE, E. M. V.; SANTOS, A. S. Sexualidade e percepção de risco para dst's em idosos da macrorregional do Triângulo Sul - Minas Gerais. **Biblioteca Lascasas**, v. 11, n. 1, 2015.